

**ÍNDICE DE COMPETITIVIDADE
DO TURISMO NACIONAL
DESTINOS INDUTORES
DO DESENVOLVIMENTO TURÍSTICO REGIONAL**

SÃO RAIMUNDO NONATO

2014



APRESENTAÇÃO

Com o objetivo de conhecer e entender a realidade dos principais destinos turísticos brasileiros e também como forma de fornecer subsídios para o planejamento e para a formulação de políticas públicas que contribuam para o desenvolvimento das localidades turísticas, o Ministério do Turismo, o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae Nacional) e a Fundação Getulio Vargas (FGV) deram início, em 2008, ao Estudo de Competitividade dos 65 Destinos Indutores do Desenvolvimento Turístico Regional. Em 2010, o Estudo de Competitividade passou a ser denominado Índice de Competitividade do Turismo Nacional – 65 Destinos Indutores do Desenvolvimento Turístico Regional.

A metodologia gera índices em 13 setores ligados à atividade turística, denominados como dimensões neste Índice, os quais permitem monitorar a eficiência de um destino turístico sob a ótica da competitividade – conceito que impulsiona o destino a superar-se ano após ano, proporcionando ao turista uma experiência cada vez mais positiva.

Este índice tem o intuito de mensurar, de forma objetiva, diversos aspectos – entre eles os econômicos, sociais e ambientais – que indicam o nível de competitividade dos destinos turísticos. A partir da identificação e do acompanhamento de indicadores objetivos, e da geração de um diagnóstico da realidade local, torna-se mais viável a definição de ações e de políticas públicas que visem ao desenvolvimento da atividade turística.

Com este documento, o Ministério do Turismo, o Sebrae Nacional e a Fundação Getulio Vargas esperam fornecer indicadores nacionais de eficiência que delineiem um termômetro da realidade da atividade no País. Conhecendo os aspectos passíveis de mensuração, cada destino verá ampliada sua capacidade de gestão dos recursos disponíveis e de intervenção sobre seus pontos fortes e fracos.

Ministério do Turismo
Sebrae Nacional

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO.....	2
SUMÁRIO.....	3
1. ÍNDICE DE COMPETITIVIDADE	4
2. RESULTADOS	8
2.1. Índice geral	8
2.2. Infraestrutura geral	11
2.3. Acesso	14
2.4. Serviços e equipamentos turísticos	16
2.5. Atrativos turísticos.....	19
2.6. Marketing e promoção do destino	22
2.7. Políticas públicas.....	25
2.8. Cooperação regional.....	28
2.9. Monitoramento	30
2.10. Economia local	33
2.11. Capacidade empresarial.....	35
2.12. Aspectos sociais	37
2.13. Aspectos ambientais.....	40
2.14. Aspectos culturais.....	43
3. BALANÇO GERAL – ÍNDICES DE COMPETITIVIDADE	46

1. ÍNDICE DE COMPETITIVIDADE

A fim de dar continuidade ao trabalho iniciado em 2008, o Ministério do Turismo (MTur), o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae Nacional) e a Fundação Getulio Vargas (FGV) consolidam, no presente documento, os resultados da edição 2014 do *Índice de Competitividade do Turismo Nacional*.

Com o intuito de entender as transformações do mercado turístico nos últimos anos, o Índice de Competitividade Turística é atualizado sistematicamente para captar com profundidade o desenvolvimento dos principais destinos turísticos brasileiros. Tais atualizações objetivam deixar o Índice em consonância com debates contemporâneos e com tendências do mercado turístico nacional e internacional – posto que a competitividade é um fenômeno dinâmico e um recurso básico pode se tornar obsoleto ao longo do tempo. Desta forma, espera-se fornecer elementos fundamentais para o planejamento e tomada de decisão das localidades pesquisadas e para a ampliação de suas vantagens competitivas.

Como ocorre desde o primeiro ano, para o cálculo do índice de competitividade estabeleceu-se uma série de critérios junto a especialistas em diversas áreas, com o intuito de definir a importância e o peso de cada dimensão do estudo. Em seguida, foram atribuídos pontos às perguntas e pesos também às variáveis. A soma ponderada da pontuação resulta no índice geral de competitividade do destino.

Na fase de pesquisa de campo, os pesquisadores da FGV permanecem uma semana em cada destino aplicando um formulário, por meio de um *tablet*, com perguntas que incluem dados primários e secundários, as quais estão agrupadas em 13 dimensões (Figura 1). Cada uma das dimensões consideradas possui subdivisões, que são chamadas de variáveis. O detalhamento de todos os quesitos avaliados na pesquisa encontra-se na publicação Relatório Brasil 2014, no capítulo que descreve os aspectos metodológicos.

Figura 1. Dimensões do Índice de Competitividade



Além do levantamento de dados por meio de entrevistas e de dados secundários, são realizadas visitas técnicas aos principais equipamentos e atrativos turísticos do destino. Nesta etapa, muitos pontos são observados pelo pesquisador, como as principais características físicas dos atrativos turísticos e da estrutura urbana do destino.

Todas as perguntas que integram as 13 dimensões do questionário compõem o Índice de Competitividade do destino, ou seja, mensuram:

A capacidade crescente de gerar negócios nas atividades econômicas relacionadas com o setor de turismo, de forma sustentável, proporcionando ao turista uma experiência positiva

Para fins de análise, os índices de competitividade foram divididos em cinco níveis, em uma escala de 0 a 100¹:



O presente relatório apresenta os resultados consolidados do destino em 2014: o índice geral de competitividade do destino e o indicador em cada uma das 13 dimensões avaliadas. O documento apresenta ainda a média Brasil (média dos indicadores obtidos pelos 65 destinos), a média das cidades não capitais, além da distribuição dos 65 destinos pesquisados em relação aos cinco níveis de competitividade nas 13 dimensões estudadas. Estes dados poderão ser comparados aos resultados obtidos nos anos anteriores, o que permitirá observar a evolução dos índices, devido à série histórica que vem sendo construída.

Para que o município avaliado possa comparar os resultados das últimas edições da pesquisa, é importante observar os critérios estatísticos nos quais esse levantamento se baseia. Considerou-se que o índice se manteve estável em casos de aumento ou queda de até 1,0 ponto na comparação dos indicadores entre anos seguidos. Isto é, para que o destino considere um índice como evolução ou regressão, é preciso que a diferença entre os resultados das pesquisas seja superior a 1,0 ponto, para mais ou para menos, no total geral ou em qualquer uma das 13 dimensões.

Uma vez conhecidos os índices nacionais de competitividade, recomenda-se que cada destino analise seus resultados de forma crítica, ponderando questões ligadas às suas

¹ Para o posicionamento em níveis, segundo a escala proposta, utilizou-se o critério de arredondamento das pontuações. Por exemplo: abaixo de 20,5, a pontuação posicionou-se no nível 1 (entre 0 e 20); acima de 20,6, classifica-se no nível 2 (entre 21 e 40), e assim por diante.

características geográficas, econômicas e ao posicionamento, a fim de entender que os resultados de determinada dimensão serão influenciados por esses fatores. Dessa forma, não se espera que alguns destinos alcancem, necessariamente, o nível mais alto de competitividade em todas as dimensões. Isso é especialmente aplicado a alguns destinos não capitais ou que estejam direcionados a nichos específicos de mercado.

Uma leitura criteriosa e consciente dos índices obtidos poderá fornecer referências para um planejamento que favoreça os pontos fortes e minimize os impactos de aspectos inibidores do desenvolvimento do destino turístico.

O principal objetivo deste relatório é permitir que os destinos estudados utilizem essas informações para planejar a atividade turística, norteando a elaboração de políticas públicas que potencializem suas vantagens competitivas e eliminem, gradativamente, os entraves ao desenvolvimento sustentável da atividade turística.

2. RESULTADOS

A pesquisa em São Raimundo Nonato foi realizada entre os dias 2 e 6 de junho de 2014, período em que foram entrevistados diversos representantes do setor público e privado, associações de classe, entre outros, para coletar os dados que compõem o índice de competitividade do destino.

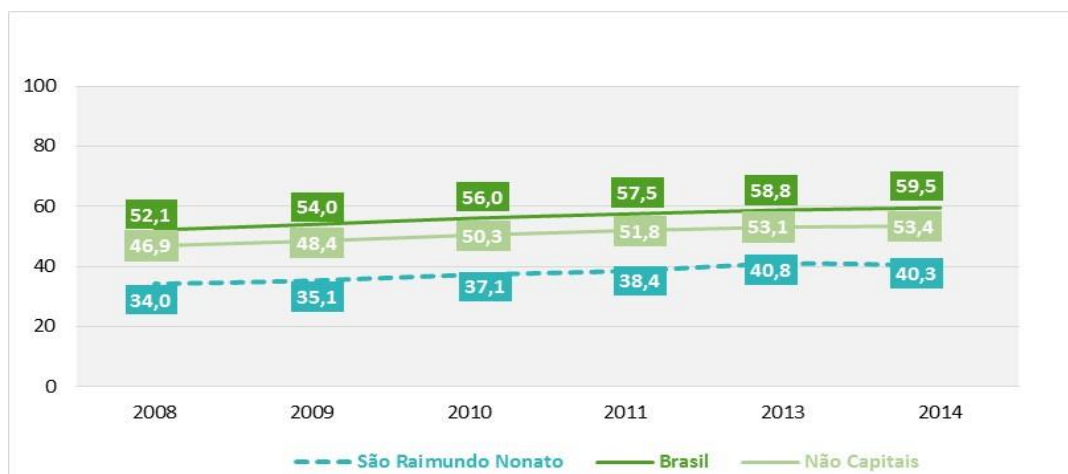
Além dos índices alcançados pelo destino em cada dimensão, serão destacados, a seguir, os principais fatores que contribuíram para tais resultados.

Ressalta-se que, além de todo o planejamento realizado pela Fundação Getúlio Vargas para a realização do Índice de Competitividade, fatores externos podem influenciar a coleta de informações em campo e conseqüentemente o sucesso da pesquisa, como: realização de todas as entrevistas programadas, visita *in loco* a todos os atrativos e equipamentos turísticos indicados, disponibilização prévia de agenda de entrevistas completa e com respondentes qualificados, apoio institucional do órgão oficial de turismo, fidedignidade das informações repassadas. Dessa forma, o apoio dos municípios na realização do estudo é imprescindível nesta fase de pesquisa de campo.

2.1. Índice geral

O índice geral de competitividade do destino refere-se à soma ponderada das 13 dimensões avaliadas e está representado no Gráfico 1.

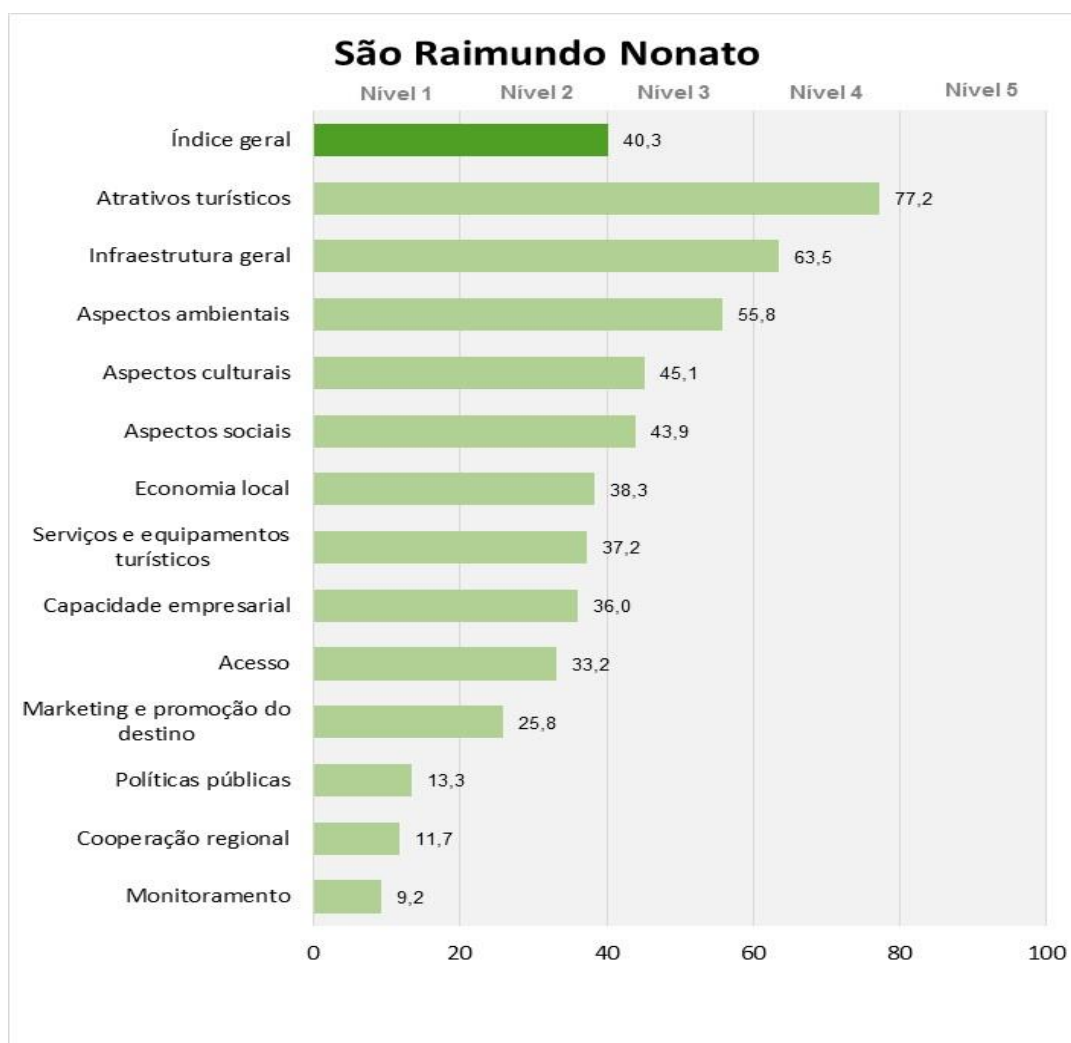
Gráfico 1. Índices gerais de competitividade – destino x Brasil: 2008-2014



No ano de 2014, o índice geral de competitividade registrado pelo destino manteve-se estável em relação ao ano anterior, mantendo-se no nível 2, como é possível observar no Gráfico 1. Este índice posicionou-se abaixo da média nacional e abaixo da média do grupo das não capitais no índice geral.

Os resultados apresentados a seguir apontam que, das 13 dimensões avaliadas, as que obtiveram melhores desempenhos, com índice acima do nível 4, foram *Atrativos Turísticos e Infraestrutura geral*, conforme o Gráfico 2. Por sua vez, as dimensões com os menores níveis de competitividade foram *Economia Local, Serviços e equipamentos turísticos, Capacidade Empresarial, Acesso, Marketing e promoção do destino, Políticas públicas, Cooperação regional e Monitoramento*, as quais não ultrapassaram o nível 2.

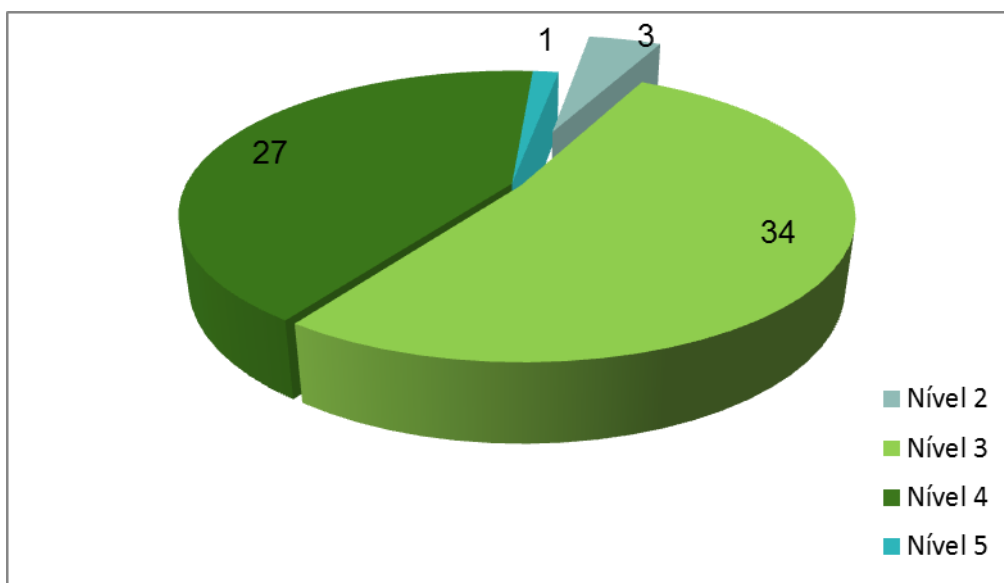
Gráfico 2. Índices por dimensão em ordem decrescente de desempenho



Quanto à distribuição das dimensões, conforme os cinco níveis de competitividade, observa-se que há uma concentração maior de resultados no nível 2, o que demonstra que, na maior parte das dimensões avaliadas, o destino apresenta desenvolvimento básico ou incipiente, nos quesitos avaliados.

Como forma de parâmetro para a análise individual do destino, o Gráfico 3 mostra o posicionamento dos 65 destinos de acordo com o nível de competitividade alcançado. Observa-se que 3 destinos se encontram no mesmo nível que São Raimundo Nonato. A maior parte dos destinos indutores encontra-se no nível 3.

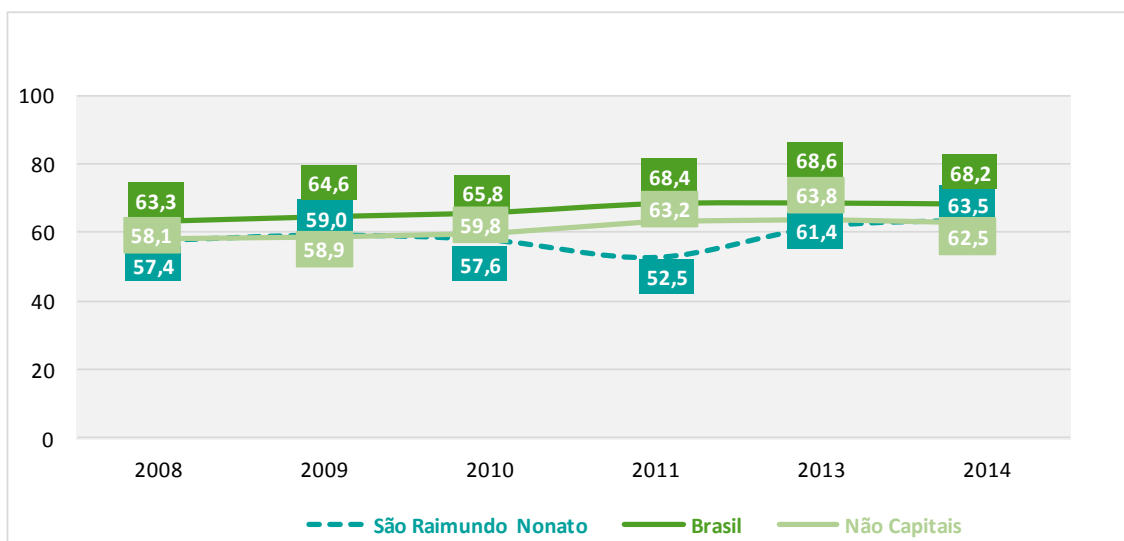
Gráfico 3. Distribuição dos destinos de acordo com os níveis de competitividade, considerando o índice geral



2.2. Infraestrutura geral

O *Índice de Competitividade do Turismo Nacional* considerou as seguintes variáveis referentes à *Infraestrutura geral*: (i) capacidade de atendimento médico para o turista no destino; (ii) fornecimento de energia; (iii) serviço de proteção ao turista; e (iv) estrutura urbana nas áreas turísticas.

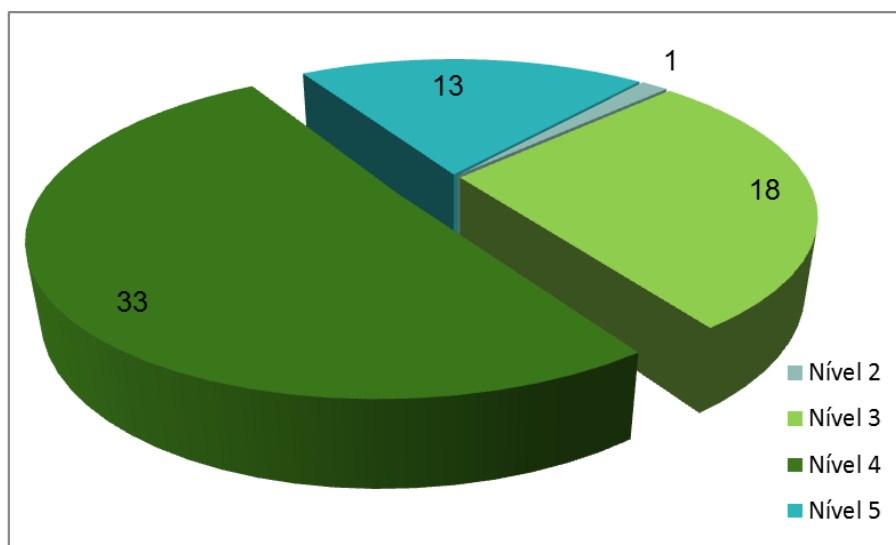
Gráfico 4. Índices Infraestrutura geral – destino x Brasil: 2008-2014



Na dimensão *Infraestrutura geral*, o índice registrado pelo destino em 2014 ficou acima do ano anterior, mas mantendo-se no nível 4, como é possível observar no Gráfico 4. Este índice posicionou-se abaixo da média nacional na dimensão, mas acima da média do grupo das não capitais.

Como forma de parâmetro para a análise individual do destino, o Gráfico 5 mostra o posicionamento dos 65 destinos de acordo com o nível de competitividade alcançado na dimensão *Infraestrutura geral*. Observa-se que 33 destinos se encontram no mesmo nível que São Raimundo Nonato, nível em se encontra a maioria dos destinos indutores.

Gráfico 5. Distribuição dos destinos de acordo com os níveis de competitividade, considerando o índice de Infraestrutura geral



O indicador foi influenciado de forma positiva por fatores, tais como:

- Disponibilidade, no destino, de serviço público de atendimento médico em emergências 24 horas com atendimento em nível de primeiros socorros, estrutura para pequenas cirurgias, cirurgias de emergência e laboratório de análise;
- Fornecimento contínuo de energia elétrica no destino durante todo o ano;
- Existência de Coordenadoria Municipal de Defesa Civil;
- Evidência da limpeza pública nas áreas turísticas;
- Existência de elementos de acessibilidade como: rampas e desníveis nas calçadas e banheiros adaptados nas principais áreas turísticas do destino.

Entre os fatores limitantes à evolução do indicador estão:

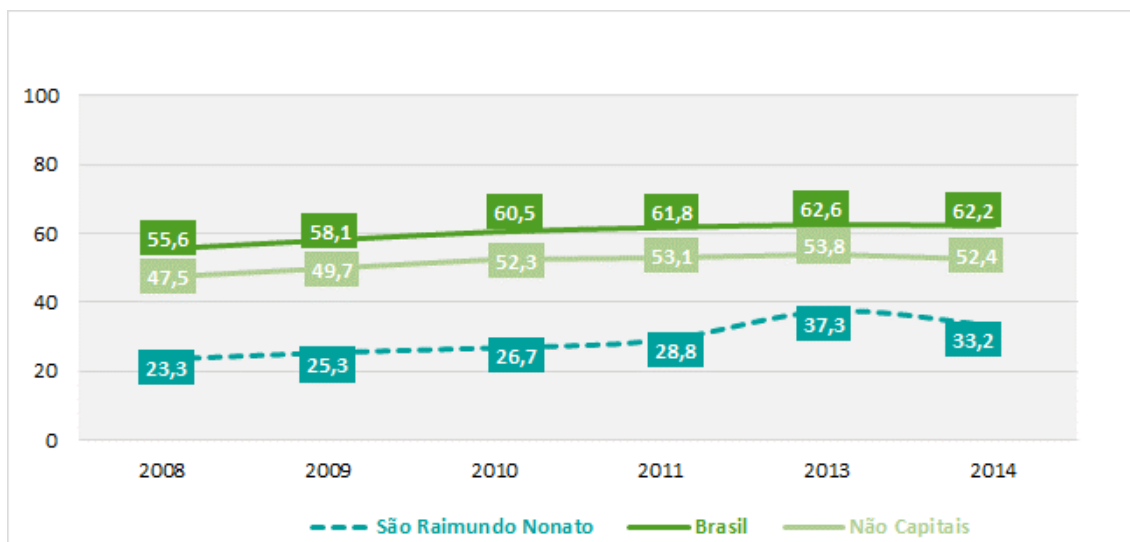
- Ausência de grupamento de polícia especializado no atendimento ao turista;
- Inexistência de delegacia ou programa de proteção ao turista na Polícia Civil;
- Ausência de Corpo de Bombeiros;
- Inexistência de monitoria, vigilância ou controle por câmeras nas áreas turísticas;
- Pouca disponibilidade de elementos de drenagem pluvial nas áreas turísticas, como os bueiros, sendo frequentes pontos de alagamento;

- O fato de não ser evidente a conservação urbana no entorno das áreas turísticas, tendo em vista a falta de manutenção de calçadas e obras em diversos pontos;
- Pouca disponibilidade e falta de manutenção de lixeiras, banheiros públicos e telefones públicos no entorno das áreas turísticas.

2.3. Acesso

Nesta dimensão foram consideradas as seguintes variáveis: (i) acesso aéreo; (ii) acesso rodoviário; (iii) acesso aquaviário; (iv) acesso ferroviário; (v) sistema de transporte no destino; e (vi) proximidade de grandes centros emissores de turistas.

Gráfico 6. Índices Acesso – destino x Brasil: 2008-2014

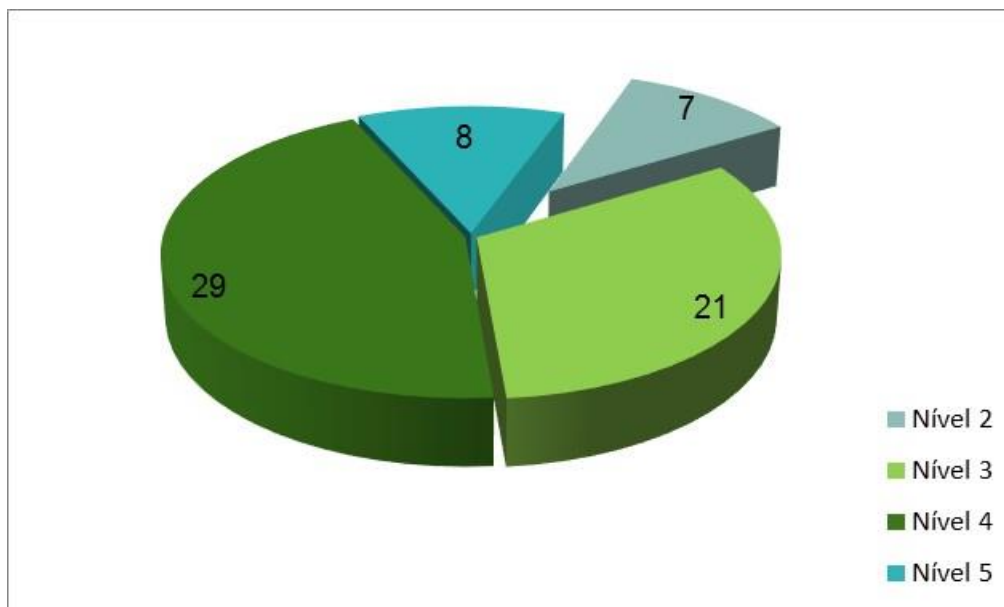


Na dimensão Acesso, o índice registrado pelo destino em 2014 ficou abaixo do ano anterior, mas mantendo-se no nível 2, como é possível observar no Gráfico 6. Este índice posicionou-se abaixo da média nacional na dimensão, e abaixo da média do grupo das não capitais.

Como forma de parâmetro para a análise individual do destino, o Gráfico 7 mostra o posicionamento dos 65 destinos de acordo com o nível de competitividade alcançado

na dimensão *Acesso*. Observa-se que 7 destinos se encontram no mesmo nível que São Raimundo Nonato; enquanto a maior parte dos destinos indutores encontra-se no nível 4.

Gráfico 7: Distribuição dos destinos de acordo com os níveis de competitividade, considerando o índice de Acesso



Entre os fatores que contribuiriam favoravelmente para o índice de competitividade do destino nesta dimensão, constam:

- Existência de aeroporto dentro do território municipal, ainda em construção, porém já recebe voos particulares;
- Oferta regular de ligações aéreas diretas entre os aeroportos que atendem ao destino e os seus principais centros emissores de turistas nacionais – Piauí, Distrito Federal, Pernambuco e São Paulo, conforme informado nas entrevistas;
- Existência de linhas de ônibus intermunicipais e interestaduais regulares que atendam ao destino;
- Oferta de transporte para o deslocamento dos que embarcam e desembarcam na rodoviária – taxis e moto-taxis;
- Disponibilidade de vagas públicas para estacionamento nas áreas turísticas;
- Disponibilidade de serviço de táxi regularizado e padronizado.

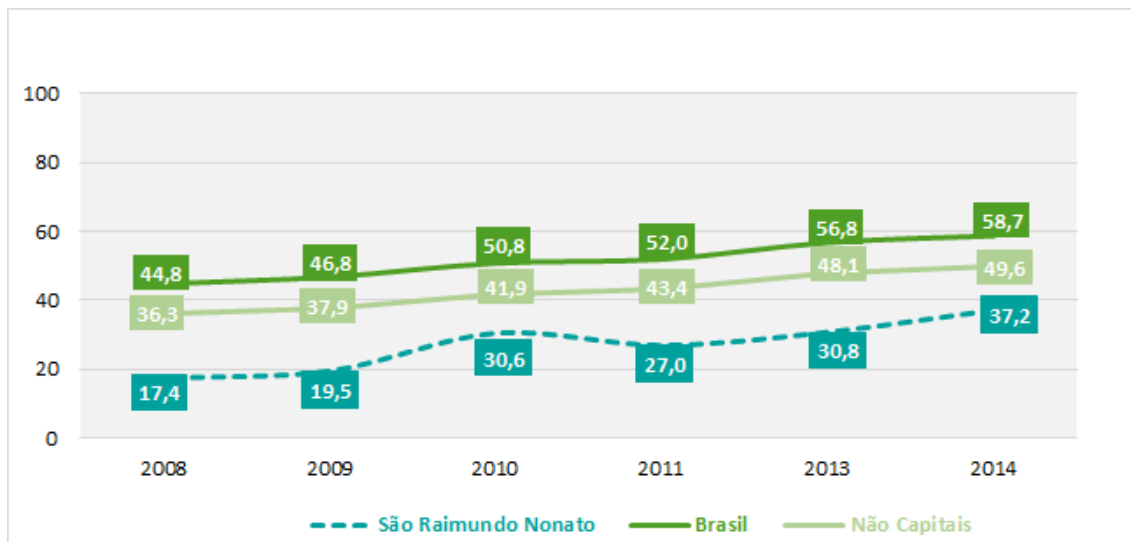
Entre os fatores limitantes à evolução do indicador, constam os seguintes:

- Distância entre o principal aeroporto com voos regulares que atende o destino está acima de 450 km - Aeroporto Senador Petrônio Portella - Aeroporto de Teresina;
- Inexistência de terminal aeroportuário conforme constatado em visita técnica ao local, estando o terminal em construção;
- Estado de conservação da estrutura e serviços no terminal rodoviário do destino, como restaurantes e lanchonetes, assentos, iluminação, sanitários e assessorios de acessibilidade para pessoas com deficiência;
- Inexistência de opções de transporte urbano ou linha regular de transporte turístico (ônibus ou similar) que interligue os principais atrativos do destino;
- Existência de congestionamentos nas áreas de circulação de turistas do destino;
- Carência de facilidades no serviço de taxi, como pagamento por cartões de crédito;
- Inexistência de oferta de ligação internacional direta para o destino;
- O estado das rodovias PI140 e BR 324, principais rodovias de acesso ao destino, segundo pesquisa realizada pela Confederação Nacional de Transporte – CNT. As rodovias são avaliadas respectivamente como Ruim e Regular.

2.4. Serviços e equipamentos turísticos

A dimensão *Serviços e equipamentos turísticos* contemplou as seguintes variáveis: (i) sinalização turística; (ii) Centro de Atendimento ao Turista - CAT; (iii) espaços para eventos; (iv) capacidade dos meios de hospedagem; (v) capacidade do turismo receptivo; (vi) estrutura de qualificação para o turismo; e (vii) capacidade dos restaurantes.

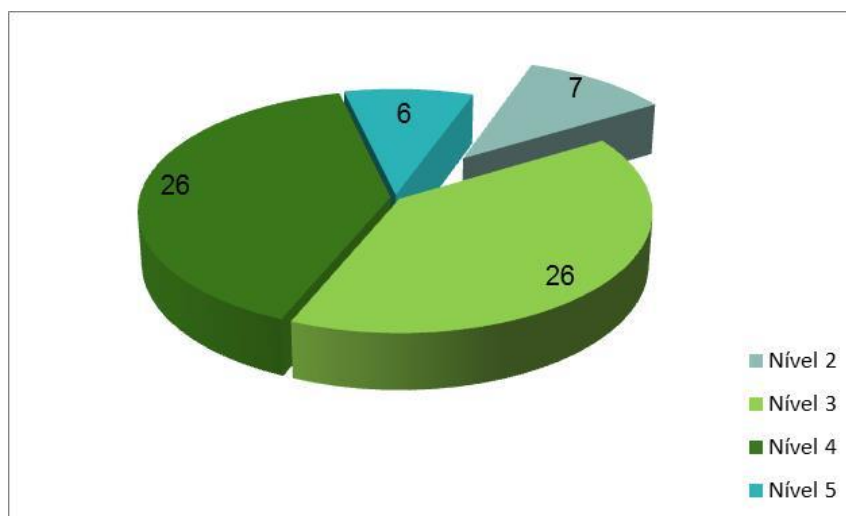
Gráfico 8. Índices Serviços e equipamentos turísticos – destino x Brasil: 2008-2014



Na dimensão *Serviços e equipamentos turísticos*, o índice registrado pelo destino em 2014 ficou acima do registrado no ano anterior, ainda assim, mantendo-se no nível 2, como é possível observar no Gráfico 8. Este índice posicionou-se abaixo da média nacional na dimensão, e abaixo da média do grupo das não-capitais.

Como forma de parâmetro para a análise individual do destino, o Gráfico 9 mostra o posicionamento dos 65 destinos de acordo com o nível de competitividade alcançado na dimensão *Serviços e equipamentos turísticos*. Observa-se que 7 destinos se encontram no mesmo nível que São Raimundo Nonato, enquanto a maior parte dos destinos indutores encontra-se nos níveis 3 e 4.

Gráfico 9. Distribuição dos destinos de acordo com os níveis de competitividade, considerando o índice de Serviços e equipamentos turísticos



O indicador foi influenciado de forma positiva pela verificação de fatores, entre os quais:

- Oferta de espaços para a realização de eventos – auditórios para eventos de pequeno e médio porte;
- Disponibilidade de acesso à internet nas unidades habitacionais na maior parte dos meios de hospedagem;
- Presença de empresas de receptivo que oferecem diversos serviços aos turistas (*transfer*, visitas individuais e em grupos guiadas, passeios para destinos de entorno, *by night*), inclusive com atendimento em idioma estrangeiro;
- Existência de organização representativa de guias - Associação de Condutores de Visitantes Ecoturísticos do Parna Serra da Capivara (ACOVESC);
- Valorização e o fortalecimento da gastronomia regional por parte dos restaurantes do destino, por meio da aplicação de receitas baseadas em ingredientes típicos locais e regionais e por meio da aplicação de receitas típicas locais e regionais;
- Participação do empresariado local do setor de alimentação em cursos, públicos ou privados, com o objetivo de ampliar seu conhecimento sobre gestão do negócio e manipulação de alimentos;

- Presença de instituições de qualificação profissional que oferecem cursos livres, técnicos e de graduação regulares nas áreas relacionadas ao turismo no município.

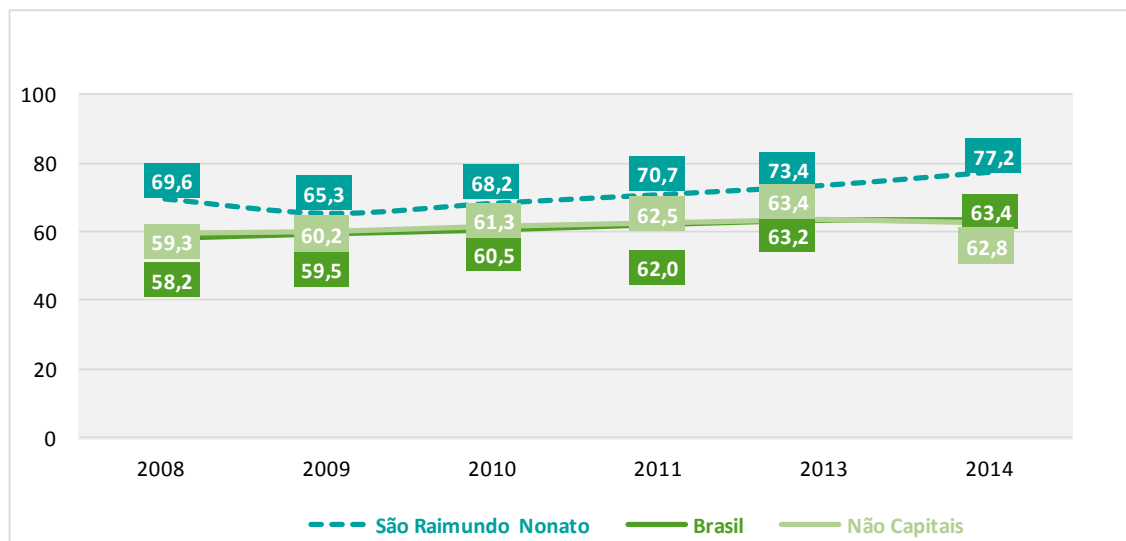
Entre os fatores limitantes à evolução do indicador, constam os seguintes:

- Cobertura da sinalização turística viária, presente em apenas parte do destino e estado de conservação desta sinalização turística, constatado durante visita técnica ao município;
- Ausência de sinalização turística viária em idioma estrangeiro;
- Inexistência de sinalização com mapa turístico informativo na maior parte das áreas turísticas;
- Inexistência de Centro de Atendimento ao Turista;
- Carência de espaços para a realização de eventos de maior porte;
- Ausência de políticas locais de incentivo ao uso de tecnologias que priorizem a questão ambiental em meios de hospedagem;
- Não cumprimento dos quesitos de acessibilidade para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida por parte da maioria dos meios de hospedagem;
- Indisponibilidade de serviço de locação de automóveis no destino;
- Falta de capacitação sobre higiene na manipulação de alimentos para proprietários e empregados de novos estabelecimentos de alimentação, por parte do governo municipal;
- Falta de fiscalização regular da Vigilância Sanitária nos estabelecimentos de alimentação do destino.

2.5. Atrativos turísticos

Na dimensão *Atrativos turísticos*, o *Estudo de Competitividade* analisou as seguintes variáveis: (i) atrativos naturais; (ii) atrativos culturais; (iii) eventos programados; e (iv) realizações técnicas, científicas ou artísticas.

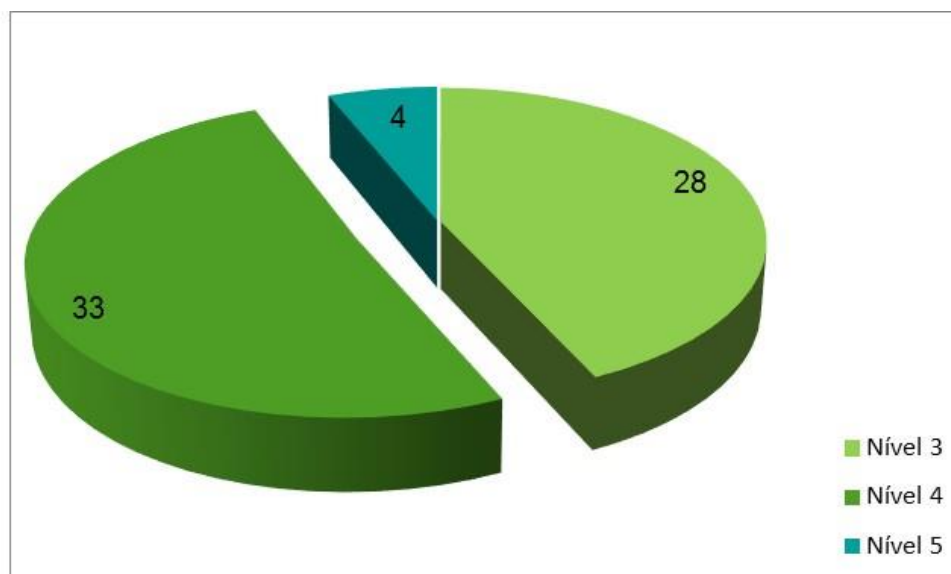
Gráfico 10. Índices Atrativos turísticos – destino x Brasil: 2008-2014



Na dimensão *Atrativos turísticos*, o índice registrado pelo destino em 2014 ficou acima do registrado no ano anterior, mas mantendo-se no nível 4, como é possível observar no Gráfico 10. Este índice posicionou-se acima da média nacional na dimensão, e acima da média do grupo das não capitais.

Como forma de parâmetro para a análise individual do destino, o Gráfico 11 mostra o posicionamento dos 65 destinos de acordo com o nível de competitividade alcançado na dimensão *Atrativos turísticos*. Observa-se que 33 destinos se encontram no mesmo nível que São Raimundo Nonato, o nível 4, onde se encontra a maioria dos destinos indutores.

Gráfico 11. Distribuição dos destinos de acordo com os níveis de competitividade, considerando o índice de Atrativos turísticos



O indicador foi influenciado de forma positiva por fatores, entre os quais:

- Existência de atrativos naturais para os quais há fluxo turístico, dentre os principais o Boqueirão da Pedra Furada, o Baixão das Andorinhas e o Desfiladeiro da Capivara, todos no Parque Nacional da Serra da Capivara;
- Evidência de conservação ambiental no entorno do principal atrativo natural e cultural indicado – Boqueirão da Pedra Furada, conforme observado em visita técnica;
- Manutenção da estrutura física disponível no Boqueirão da Pedra Furada, que dispõe de centro de visitantes, lanchonete, loja de *souvenir*, sinalização indicativa e interpretativa, banheiros e visitas guiadas;
- Adoção de quesitos de acessibilidade no principal atrativo natural e cultural – Boqueirão da Pedra Furada, em especial para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida;
- Presença de atrativos culturais com fluxo turístico, dos quais foram indicados como principais, além do Boqueirão da Pedra Furada, a Fundação Museu do Homem Americano (FUMDHAM) e o Desfiladeiro da Capivara;
- Adoção de quesitos de acessibilidade no principal atrativo natural e cultural;
- Monitoramento e controle de capacidade de visitantes no principal atrativo natural e cultural;

- Existência de eventos programados que atraem turistas, dentre os principais: O Festejo de São Raimundo Nonato e o Carnaférias;
- Existência de atrativos de realizações técnicas, científicas ou artísticas² que atraem visitantes ao longo de todo o ano com interesse específico, independentemente de uma data especial no calendário de eventos, como a Fundação Museu do Homem Americano (FUMDHAM) e o próprio Parque Nacional da Serra da Capivara.

Entre os fatores limitantes à evolução do indicador estão:

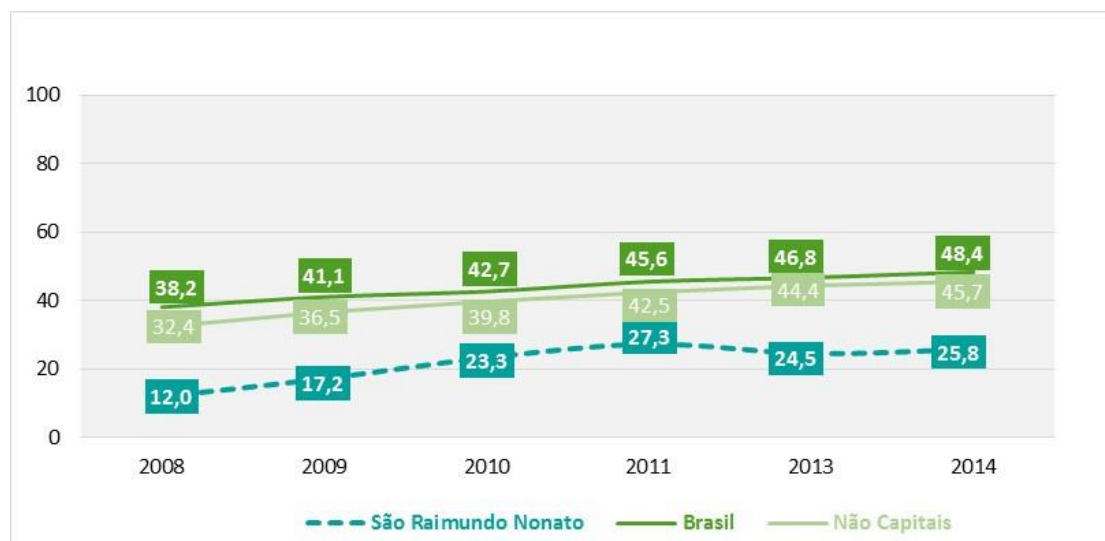
- Inexistência de estudo de capacidade de carga ou suporte para o principal atrativo natural e cultural para o controle de visitantes no local com intuito de minimizar o impacto da atividade turística sobre os recursos naturais;
- Carência de melhorias na estrutura física disponível no local onde ocorre o principal evento programado indicado, a Avenida dos Estudantes;
- Ausência de recursos que confirmam acessibilidade para pessoas com deficiência no local em que acontece o Festejo de São Raimundo Nonato;
- Carência de opções e equipamentos de lazer para os turistas que visitam o destino, como shoppings centers, parques urbanos, polo gastronômico, dentre outros.

2.6. Marketing e promoção do destino

Na dimensão *Marketing e promoção do destino* foram consideradas as seguintes variáveis: (i) plano de marketing; (ii) participação em feiras e eventos; (iii) promoção do destino; e (iv) estratégias de promoção digital.

² Realizações técnicas, científicas e artísticas são obras, instalações, atividades acadêmicas e de pesquisas que, em qualquer época do ano, independentemente de eventos, são **capazes de motivar o interesse de turistas e especialistas e, com isso, provocar a utilização de serviços e equipamentos turísticos**. Exemplos: sítios arqueológicos, locais de observação de pássaros, exposições, ateliers, escolas de dança, de música ou de artes cênicas, centros de treinamento e de excelência, campos de golfe, parques temáticos e parques aquáticos.

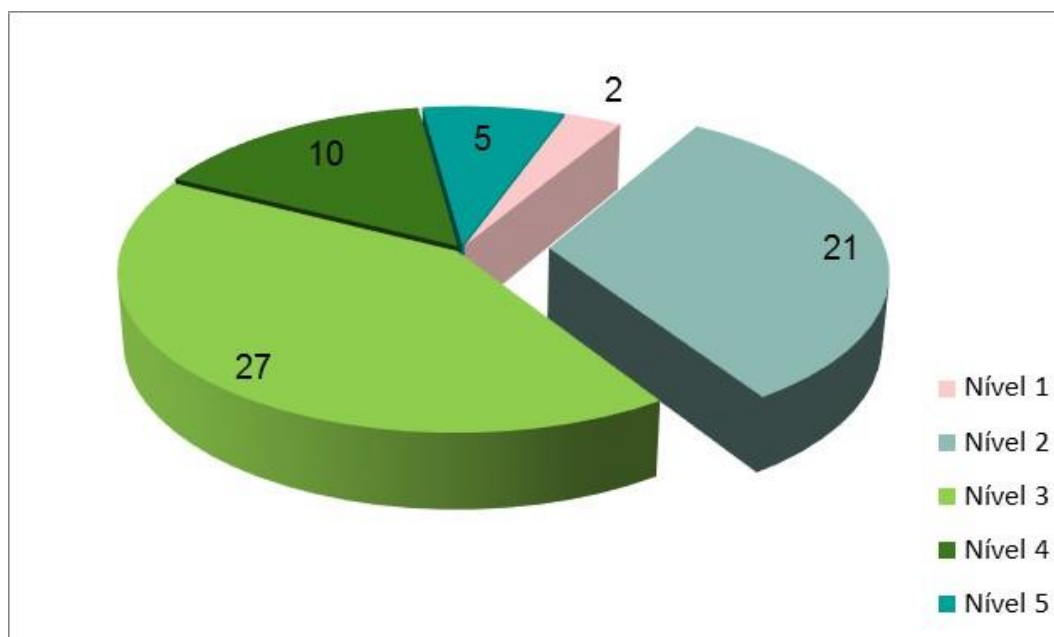
Gráfico 12. Índices Marketing e promoção do destino – destino x Brasil: 2008-2014



Na dimensão *Marketing e promoção do destino*, o índice registrado pelo destino em 2014 ficou acima do ano anterior, mas mantendo-se no nível 2, como é possível observar no Gráfico 12. Este índice posicionou-se abaixo da média nacional na dimensão, e abaixo da média do grupo das não capitais.

Como forma de parâmetro para a análise individual do destino, o Gráfico 13 mostra o posicionamento dos 65 destinos de acordo com o nível de competitividade alcançado na dimensão *Marketing e promoção do destino*. Observa-se que 21 destinos se encontram no mesmo nível que São Raimundo Nonato; enquanto a maior parte dos destinos indutores encontra-se no nível 3.

Gráfico 13. Distribuição dos destinos de acordo com os níveis de competitividade, considerando o índice de Marketing e promoção do destino



O indicador na dimensão *Marketing e promoção do destino* foi influenciado de forma positiva por fatores, entre os quais:

- Participação em feiras e eventos do setor de turismo;
- Participação do destino em rodadas de negócios e reuniões agendadas em eventos e feiras de turismo no ano anterior;
- Existência de marca promocional turística do destino;
- Realização de acompanhamento de notícias ou matérias específicas de turismo, veiculadas na mídia sobre o destino (clipagem);
- Realização de ações de promoção do destino, no ano anterior, dentre as quais: publicidade e realização de eventos;
- Existência de página institucional do município na internet – acessível pelo endereço: www.saoraimundononato.pi.gov.br, na qual são divulgadas informações turísticas sobre o destino;
- Existência de página promocional de turismo do destino, acessível pelo endereço: www.saoraimundononato.pi.gov.br/conteudo/361/turismo.

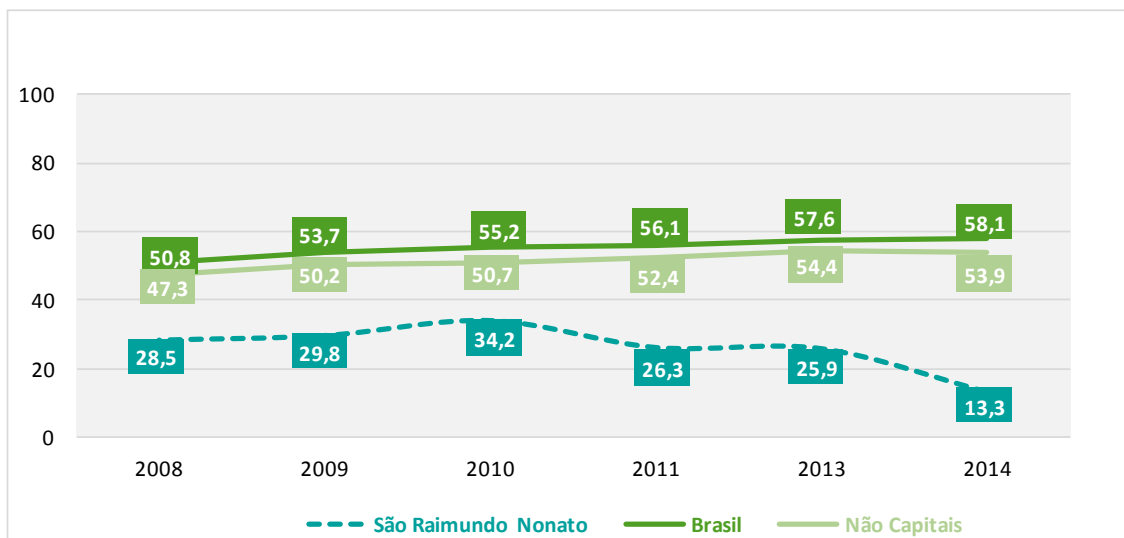
Entre os fatores limitantes à evolução do indicador estão:

- Inexistência de plano de marketing formal para o destino, o qual poderia ser elaborado com a colaboração de diversos atores, fundamentado em pesquisa sobre a demanda turística, possuir indicadores de desempenho definidos e contemplar a relação com agências e operadoras de turismo;
- Não participação contínua em feiras e eventos de outros setores, não diretamente ligados ao turismo;
- Ausência de avaliação dos resultados dos eventos de turismo dos quais o destino participa, o que poderia ser feito por meio de pesquisa nos próprios eventos, contagem de visitantes recebidos nos estandes, bem como de negócios estabelecidos;
- Indisponibilidade do material promocional em idioma estrangeiro;
- Indisponibilidade de agenda de eventos para consulta por parte do turista e da população local;
- Carência de ações promocionais para divulgar o destino no ano anterior, como publicidade, *famtours*, *press trips*, entre outras;
- A desatualização das informações e a não disponibilização de informações em idioma estrangeiro na página promocional de turismo do destino;
- Ausência do destino nas redes sociais, o que poderia ser feito com o intuito de divulgar suas atrações e eventos.

2.7. Políticas públicas

Para avaliar a dimensão *Políticas públicas* foram considerados os seguintes aspectos: (i) estrutura municipal para apoio ao turismo; (ii) grau de cooperação com o governo estadual; (iii) grau de cooperação com o governo federal; (iv) planejamento para a cidade e para a atividade turística; e (v) grau de cooperação público-privada.

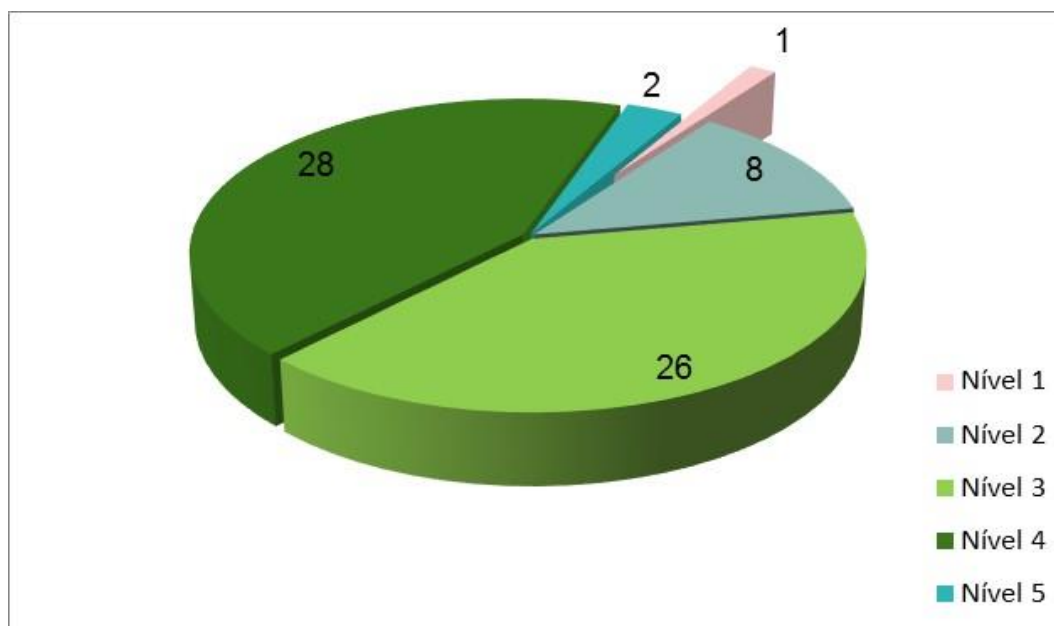
Gráfico 14. Índices Políticas públicas – destino x Brasil: 2008-2014



Na dimensão *Políticas públicas*, o índice registrado pelo destino em 2014 ficou abaixo do ano anterior, caindo para o nível 1, como é possível observar no Gráfico 14. Este índice posicionou-se abaixo da média nacional na dimensão, e abaixo da média do grupo das não capitais.

Como forma de parâmetro para a análise individual do destino, o Gráfico 15 mostra o posicionamento dos 65 destinos de acordo com o nível de competitividade alcançado na dimensão *Políticas públicas*. Observa-se que a maior parte dos destinos indutores encontra-se no nível 4.

Gráfico 15. Distribuição dos destinos de acordo com os níveis de competitividade, considerando o índice de Políticas públicas



Contribuíram de maneira positiva para a composição do indicador de competitividade nesta dimensão fatores como:

- Recebimento de recursos provenientes de emendas parlamentares no ano anterior;
- Recebimento de investimentos diretos do governo estadual em projetos que visavam ao desenvolvimento do turismo no ano anterior, em áreas como acesso;
- O fato de o destino atuar em cooperação com o Ministério do Turismo.

Entre os fatores limitantes à evolução do indicador estão:

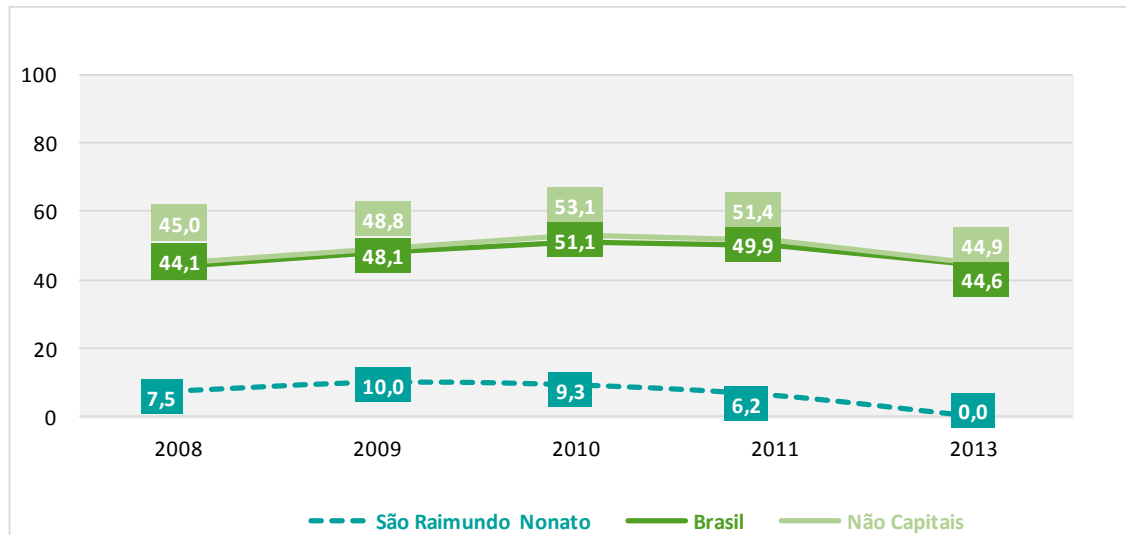
- Ausência de órgão gestor de turismo para incentivar o desenvolvimento do setor;
- Ausência de projetos desenvolvidos em conjunto com outras secretarias em atividades relacionadas ao turismo, no último ano;
- Inexistência de instância de governança local ativa dedicada ao acompanhamento da atividade turística;

- Ausência de investimentos diretos do governo federal em projetos ligados ao turismo, no ano anterior, bem como de convênios firmados com o Governo Federal e especificamente com o Ministério do Turismo;
- Inexistência do Plano Diretor Municipal;
- Carência de planejamento formal para o setor de turismo do destino, que defina diretrizes e metas do setor para os próximos anos.

2.8. Cooperação regional

O *Estudo de Competitividade* considerou as seguintes variáveis referentes à *Cooperação regional*: (i) governança; (ii) projetos de cooperação regional; (iii) planejamento turístico regional; (iv) roteirização; e (v) promoção e apoio à comercialização de forma integrada.

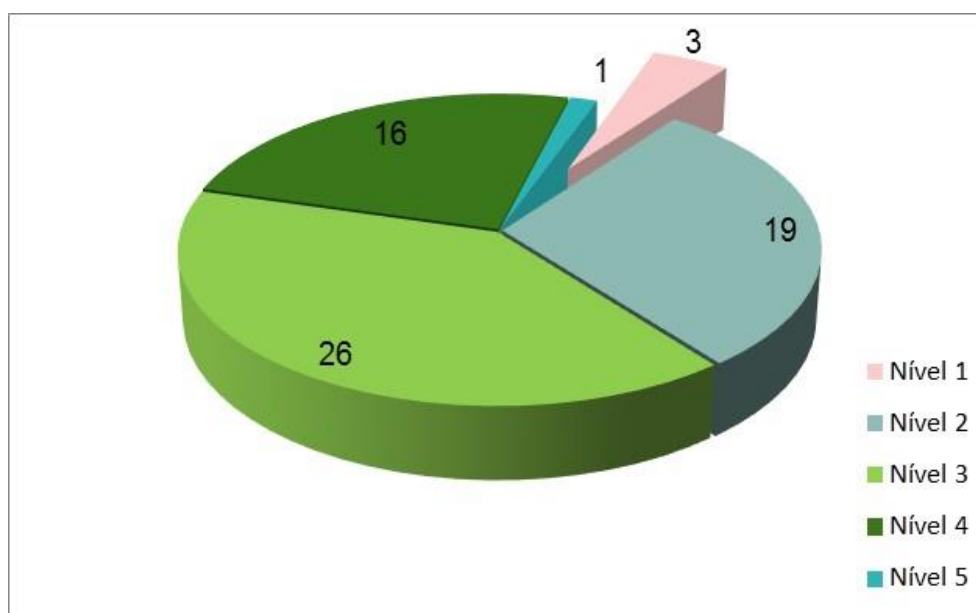
Gráfico 16. Índices Cooperação regional – destino x Brasil: 2008-2014



Na dimensão *Cooperação regional*, o índice registrado pelo destino em 2014 ficou acima do ano anterior, mas mantendo-se no nível 1, como é possível observar no Gráfico 16. Este índice posicionou-se abaixo da média nacional na dimensão, e abaixo da média do grupo das não capitais.

Como forma de parâmetro para a análise individual do destino, o Gráfico 17 mostra o posicionamento dos 65 destinos de acordo com o nível de competitividade alcançado na dimensão *Cooperação regional*. Observa-se que 3 destinos se encontram no mesmo nível que São Raimundo Nonato; enquanto a maior parte dos destinos indutores encontra-se no nível 3.

Gráfico 17. Distribuição dos destinos de acordo com os níveis de competitividade, considerando o índice de Cooperação regional



Na dimensão *Cooperação regional*, alguns dos fatores que exerceram impacto positivo sobre o índice foram:

- Participação do destino em eventos para a promoção e comercialização da região turística dos quais faz parte, no ano anterior, como o Piauí-Sampa ou a Feira das Américas da Associação Brasileira de Agências de Viagens (ABAV);
- Participação do destino em rodadas de negócios e reuniões agendadas em eventos e feiras de turismo para promover a região no ano anterior;
- Existência de material promocional para a região turística da qual o destino faz parte.

Entre os fatores limitantes à evolução do indicador nesta dimensão, estão:

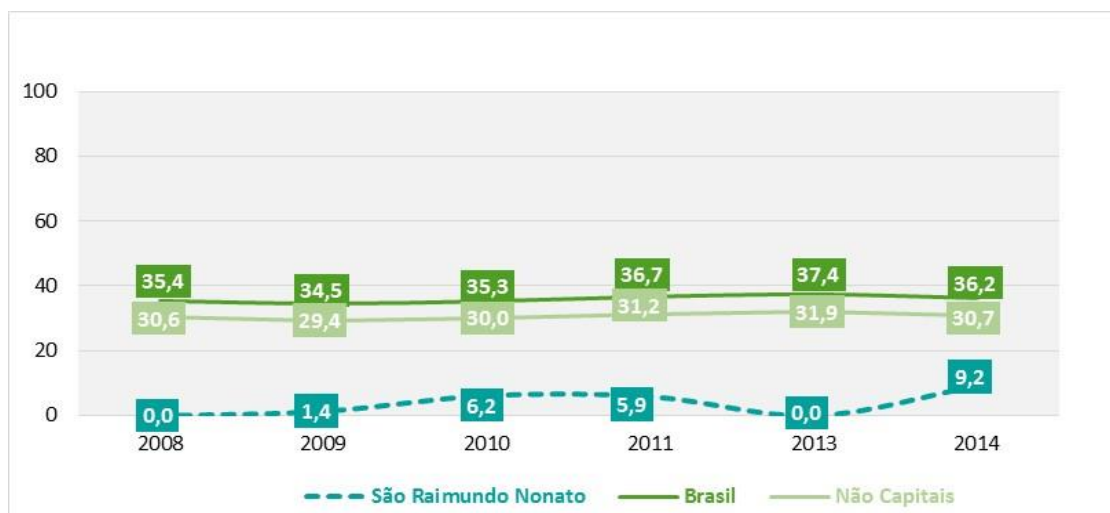
- O fato de instância de governança regional – Polo das Origens – não estar ativa;

- Não realização de ações para mobilizar atores do setor de turismo do destino para a importância da cooperação regional, no ano anterior;
- Ausência de projetos de cooperação regional compartilhados com outros destinos da região Polo das Origens;
- Inexistência de plano de desenvolvimento turístico integrado para a região turística em vigor, que determine responsabilidades e metas de mercado ou para a região da qual o destino faz parte;
- O fato de o destino não integrar roteiros regionais e não terem sido realizadas ações promocionais em parceria com outros destinos da mesma região, como publicidade, realização de eventos, realização de *famtours* e *press trips*;
- Não realização de ações promocionais voltadas para as operadoras e os agentes de turismo receptivo focadas na região durante eventos específicos, no ano anterior;
- Inexistência de página institucional da região turística ou roteiros turísticos regionais na internet.

2.9. Monitoramento

Na dimensão *Monitoramento* foram considerados os seguintes quesitos: (i) pesquisa de demanda; (ii) pesquisa de oferta; (iii) sistema de estatísticas do turismo; (iv) medição dos impactos da atividade turística; e (v) setor específico de estudos e pesquisas.

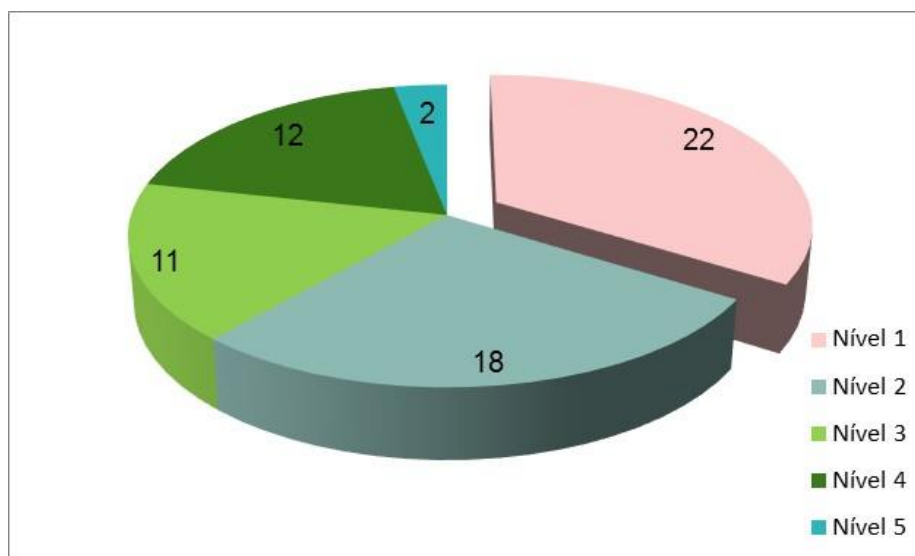
Gráfico 18. Índices Monitoramento – destino x Brasil: 2008-2014



Na dimensão *Monitoramento*, o índice registrado pelo destino em 2014 ficou acima do ano anterior, mantendo-se no nível 1, como é possível observar no Gráfico 18. Este índice posicionou-se abaixo da média nacional na dimensão, e abaixo da média do grupo das não capitais.

Como forma de parâmetro para a análise individual do destino, o Gráfico 19 mostra o posicionamento dos 65 destinos de acordo com o nível de competitividade alcançado na dimensão *Monitoramento*. Observa-se que 22 destinos se encontram no mesmo nível que São Raimundo Nonato, nível em se encontra a maioria dos destinos indutores.

Gráfico 19. Distribuição dos destinos de acordo com os níveis de competitividade, considerando o índice de Monitoramento



Na dimensão *Monitoramento*, o indicador foi influenciado de forma positiva por:

- Existência de pesquisa de demanda feita pelo estado e que gera dados relevantes para o planejamento do turismo no destino;
- Realização do monitoramento ou controle de visitantes em atrativos do destino, como na Fundação Museu do Homem Americano (FUMDHAM) e no Boqueirão da Pedra Furada (por parte do Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade - ICMBio);
- Aproveitamento dos dados coletados na pesquisa de demanda e divulgação dos dados por meio de relatórios gerenciais internos e institucionais;

Entre os fatores limitantes à evolução do indicador estão:

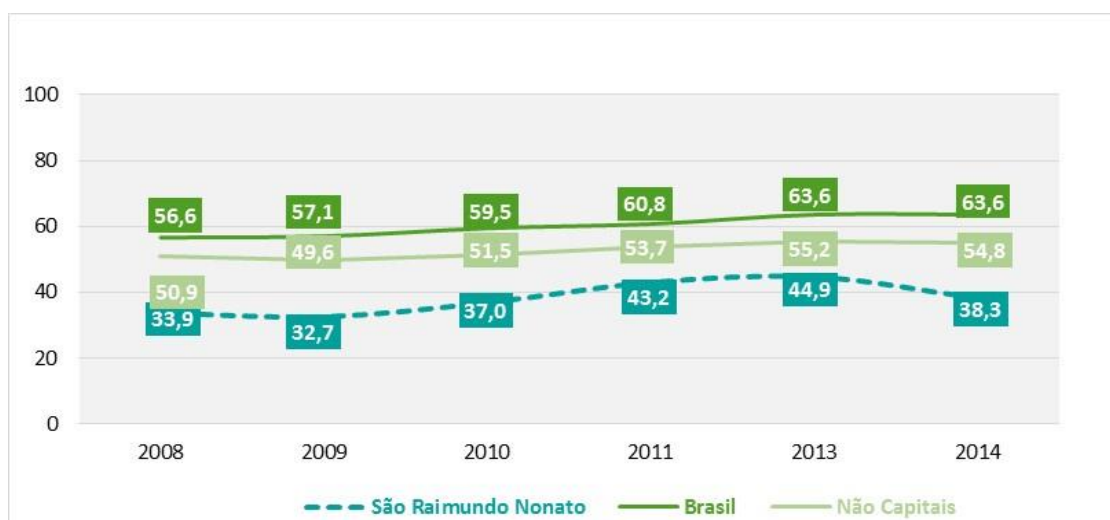
- O fato da pesquisa de demanda não ser periódica;
- Inexistência de pesquisa de oferta turística do destino atualizada;
- Não aproveitamento da pesquisa de demanda no planejamento, na elaboração de políticas públicas de turismo ou em ações de marketing e promoção do destino;
- Ausência de conjunto de estatísticas turísticas ou de relatórios de conjuntura turística;
- Ausência de acompanhamento dos objetivos da política em turismo nos âmbitos, Estadual, Federal, Regional e Municipal;

- Inexistência de estudos e monitoramento sobre os impactos econômicos, sociais e ambientais gerados pelo turismo;
- Ausência de setor específico de estudos que realize pesquisas em turismo na administração pública local.

2.10. Economia local

Para avaliar a dimensão *Economia local* foram considerados os seguintes aspectos: (i) aspectos da economia local; (ii) infraestrutura de comunicação; (iii) infraestrutura e facilidades para negócios; e (iv) empreendimentos ou eventos alavancadores.

Gráfico 20. Índices Economia local – destino x Brasil: 2008-2014

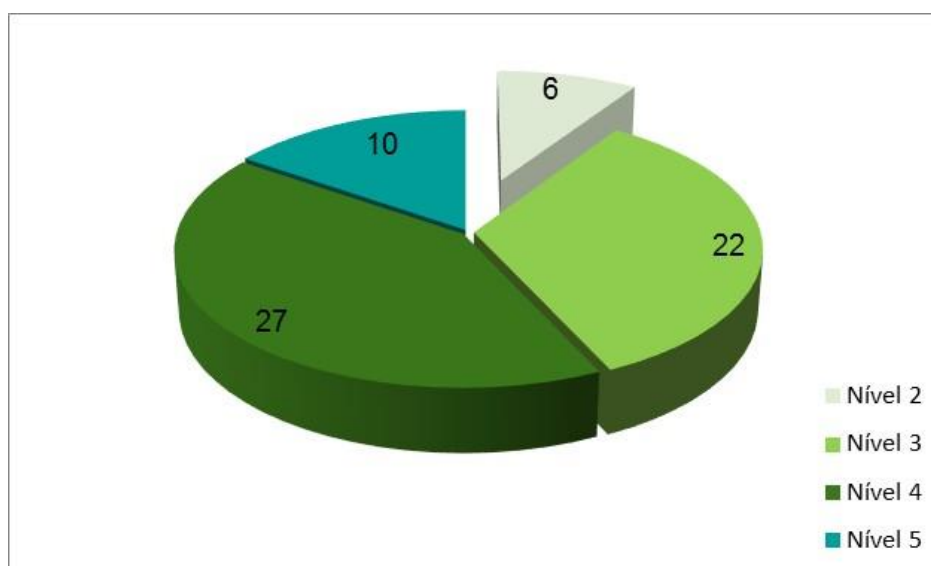


Na dimensão *Economia local*, o índice registrado pelo destino em 2014 ficou abaixo do ano anterior, caindo para o nível 2, como é possível observar no Gráfico 20. Este índice posicionou-se abaixo da média nacional na dimensão, e abaixo da média do grupo das não capitais.

Como forma de parâmetro para a análise individual do destino, o Gráfico 21 mostra o posicionamento dos 65 destinos de acordo com o nível de competitividade alcançado na dimensão *Economia local*. Observa-se que 6 destinos se encontram no mesmo

nível que São Raimundo Nonato, enquanto a maior parte dos destinos indutores encontra-se no nível 4.

Gráfico 21. Distribuição dos destinos de acordo com os níveis de competitividade, considerando o índice de Economia local



O indicador foi influenciado de forma positiva nesta dimensão por fatores como:

- Cobertura de quatro operadoras de telefonia móvel no destino, sendo elas: Claro, Oi, Tim e Vivo;
- Disponibilidade de benefícios locais de isenção ou redução de impostos ou taxas para as atividades características do turismo.

Entre os fatores que limitam a evolução do indicador, estão:

- Indisponibilidade de acesso gratuito à internet em locais públicos;
- Ausência de caixas eletrônicos de autoatendimento disponíveis para saques com cartões de crédito internacionais disponíveis 24h no destino;
- O fato de o destino não ter regulamentado e implementado a lei municipal de incentivo à formalização de estabelecimentos comerciais e de prestadores de Serviços (Lei geral da micro e pequena empresa);
- Inexistência de *Convention & Visitors Bureau* do destino ou da região, instituição que poderia auxiliar o destino na captação de eventos, na promoção

e divulgação dos atrativos e no planejamento turístico em curto, médio e longo prazo;

- Ausência de empresas multinacionais de produção de bens (indústrias) no destino;
- O fato de o destino não exportar mercadoria de alto valor agregado.

Além destes fatores, nesta dimensão, dados econômicos de fontes secundárias também foram observados, como o PIB, PIB *per capita* e volume de operações de crédito.

2.11. Capacidade empresarial

O *Estudo de Competitividade* considerou os seguintes quesitos referentes à *Capacidade empresarial*: (i) capacidade de qualificação e aproveitamento do pessoal local; (ii) presença de grupos nacionais e internacionais do setor de turismo; (iii) concorrência e barreiras de entrada; e (iv) geração de negócios e empreendedorismo.

Gráfico 22. Índices Capacidade empresarial – destino x Brasil: 2008-2014

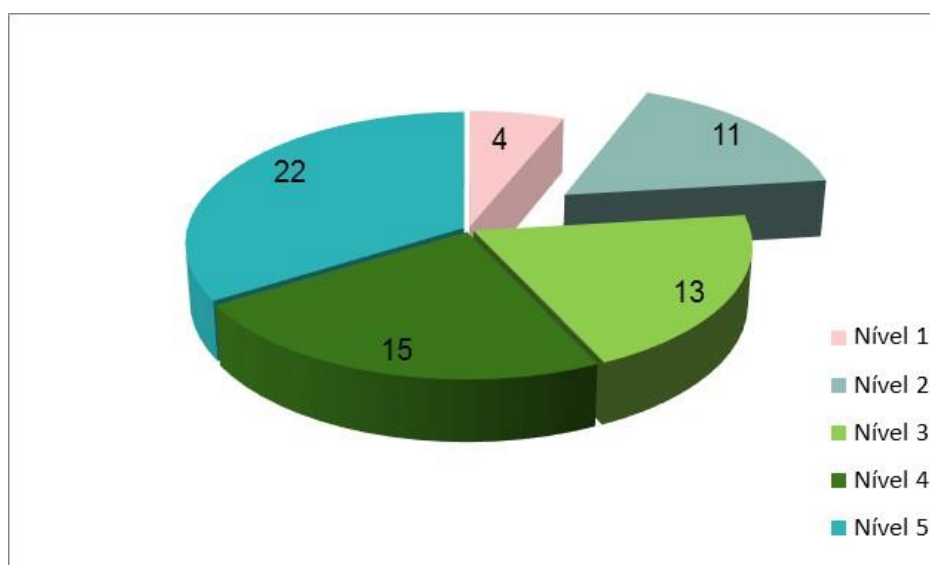


Na dimensão *Capacidade empresarial*, o índice registrado pelo destino em 2014 ficou abaixo do ano anterior, mas mantendo-se no nível 2, como é possível observar no

Gráfico 22. Este índice posicionou-se abaixo da média nacional na dimensão, e abaixo da média do grupo das não capitais.

Como forma de parâmetro para a análise individual do destino, o Gráfico 23 mostra o posicionamento dos 65 destinos de acordo com o nível de competitividade alcançado na dimensão *Capacidade empresarial*. Observa-se que 11 destinos se encontram no mesmo nível que São Raimundo Nonato; enquanto a maior parte dos destinos indutores encontra-se no nível 5.

Gráfico 23. Distribuição dos destinos de acordo com os níveis de competitividade, considerando o índice de Capacidade empresarial



O indicador foi influenciado de forma positiva nesta dimensão por fatores, entre os quais:

- Presença de instituições de ensino com programas regulares de formação técnica e superior;
- Presença de escolas de formação em idioma estrangeiro (inglês e espanhol);
- O fato de ter sido oferecido no destino, no ano anterior, curso do EMPRETEC, que ajuda a fomentar o empreendedorismo local.

Entre os fatores limitantes à expansão do indicador, estão:

- Ausência de grupos de redes nacionais ou internacionais de locação de automóveis;
- Carência de grupos de redes nacionais ou internacionais de meios de hospedagem, bem como de alimentos e bebidas;
- Inexistência de arranjos produtivos locais (APL) ligados ao setor de turismo;
- Presença de barreiras à entrada de novos empreendimentos turísticos, sinalizadas pelos entrevistados durante a pesquisa, entre elas: infraestrutura de acesso, infraestrutura para edificações (esgotamento) e oferta restrita de produtos e serviços no comércio local.

Além disso, alguns dados secundários também ajudaram a compor a avaliação nesta dimensão, como o saldo de empresas formais (considerando abertura e fechamento) nos últimos dois anos; o salário médio, a massa salarial e sua taxa de crescimento; a taxa de criação de empregos no destino nos últimos dois anos, e o volume de exportação de bens e serviços.

2.12. Aspectos sociais

O *Estudo de Competitividade* considerou as seguintes variáveis referentes aos *Aspectos sociais*: (i) acesso à educação; (ii) empregos gerados pelo turismo; (iii) política de enfrentamento e prevenção à exploração de crianças e adolescentes; (iv) uso de atrativos e equipamentos turísticos pela população; e (v) cidadania, sensibilização e participação na atividade turística.

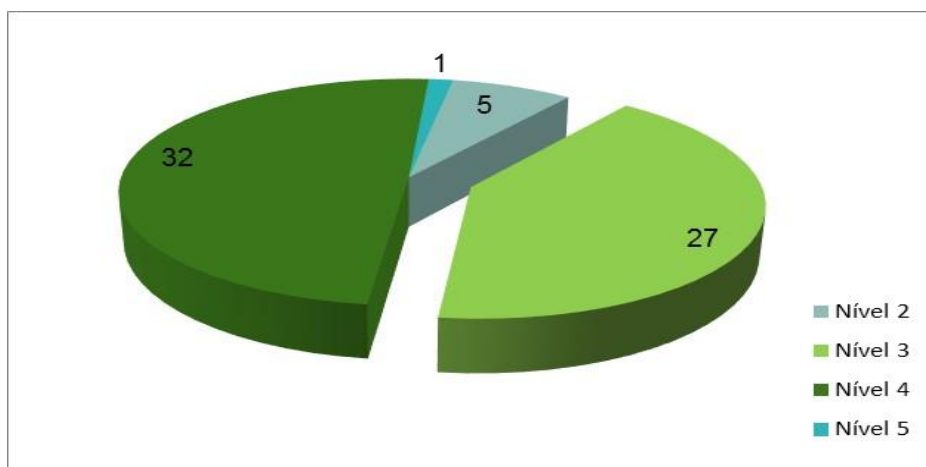
Gráfico 24. Índices Aspectos sociais – destino x Brasil: 2008-2014



Na dimensão *Aspectos sociais*, o índice registrado pelo destino em 2014 ficou abaixo do ano anterior, mantendo-se no nível 3, como é possível observar no Gráfico 24. Este índice posicionou-se abaixo da média nacional na dimensão, e abaixo da média do grupo das não capitais.

Como forma de parâmetro para a análise individual do destino, o Gráfico 25 mostra o posicionamento dos 65 destinos de acordo com o nível de competitividade alcançado na dimensão *Aspectos sociais*. Observa-se que 27 destinos se encontram no mesmo nível que São Raimundo Nonato, o nível 3, enquanto a maior parte dos destinos indutores encontra-se no nível 4.

Gráfico 25. Distribuição dos destinos de acordo com os níveis de competitividade, considerando o índice de Aspectos sociais



O indicador foi influenciado de forma positiva nesta dimensão por fatores, entre os quais:

- Existência de programas de incentivo ao uso dos equipamentos turísticos pela população local, ações contínuas realizadas por parte da iniciativa privada e entidades ligadas ao turismo.

Entre os fatores limitantes para a evolução do indicador, estão:

- Utilização de mão de obra informal durante a alta temporada, segundo relatos obtidos em campo, em atividades relacionadas ao turismo, como em bares e restaurantes e organizadores de eventos;
- Presença de deficiências dos profissionais de turismo de nível técnico-administrativo, conforme indicado pelos entrevistados durante a pesquisa, principalmente no que se refere à informática, idiomas, atendimento ao cliente e capacitação técnica;
- Identificação de deficiências dos profissionais de nível operacional, como noções de higiene, idiomas, atendimento ao cliente e capacitação técnica, segundo depoimento dos entrevistados;
- Ausência de sensibilização dos cidadãos sobre os impactos da atividade turística para o destino, tanto positivos quanto negativos;

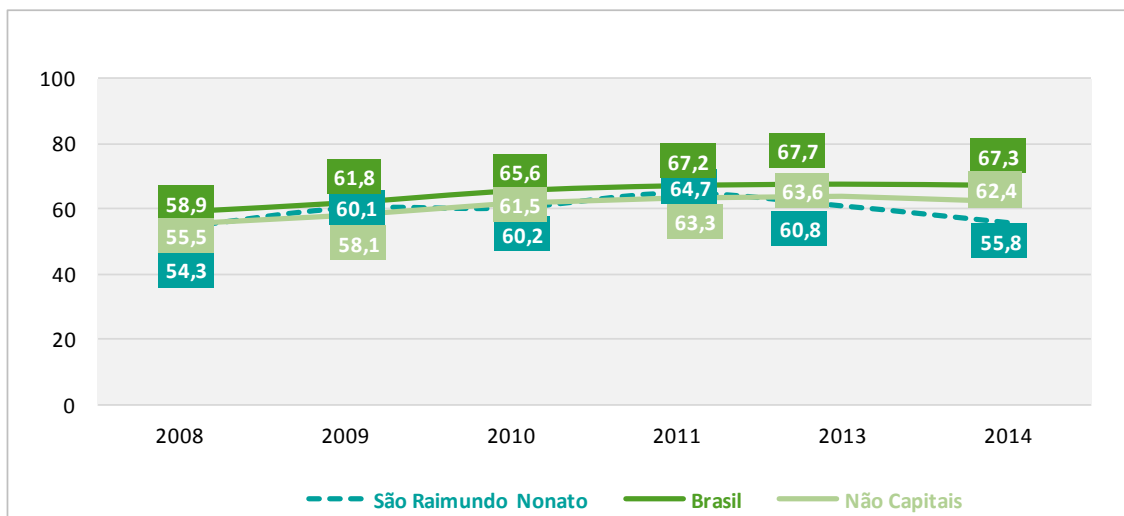
- O fato de a população não ser consultada sobre atividades ou projetos turísticos, o que poderia ser feito por meio de convocações para audiências públicas, pesquisas de opinião e consultas em referendos, por exemplo;
- Não envolvimento da comunidade com o desenvolvimento da atividade turística, o que poderia ser feito por meio de associações de moradores, sindicatos, ONGs/OSCIPs, cooperativas ou outras organizações;
- Inexistência de políticas de combate à exploração sexual de crianças e adolescentes.

Além disso, indicadores sociais do município, como percentual de habitantes com acesso ao ensino, Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) e Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDH-M), foram alguns dos dados considerados na composição do índice da dimensão *Aspectos Sociais*.

2.13. Aspectos ambientais

Para avaliar a dimensão *Aspectos ambientais* foram considerados os seguintes aspectos: (i) estrutura e legislação municipal de meio ambiente; (ii) atividades em curso potencialmente poluidoras; (iii) rede pública de distribuição de água; (iv) rede pública de coleta e tratamento de esgoto; (v) coleta e destinação pública de resíduos; e (vi) unidades de conservação no território municipal.

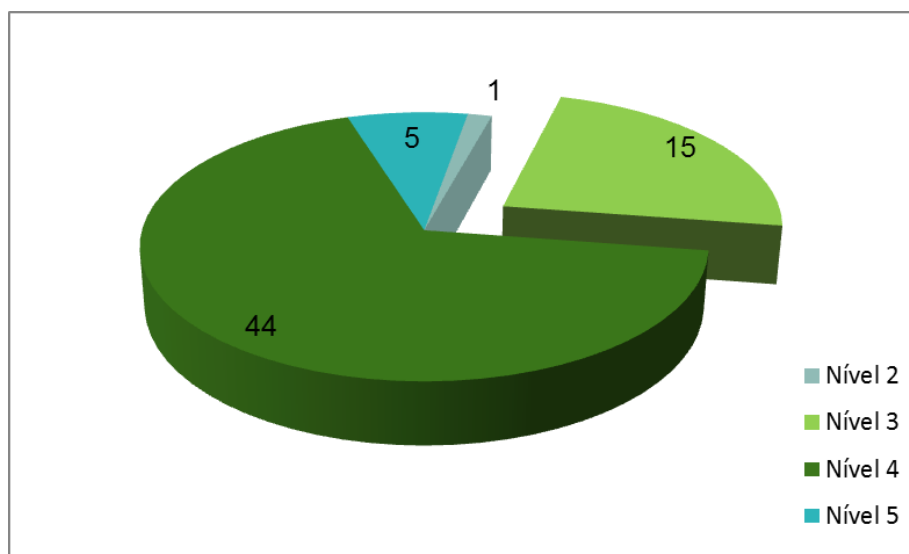
Gráfico 26. Índices Aspectos ambientais – destino x Brasil: 2008-2014



Na dimensão *Aspectos ambientais*, o índice registrado pelo destino em 2014 ficou abaixo do ano anterior, caindo para o nível 3, como é possível observar no Gráfico 26. Este índice posicionou-se abaixo da média nacional na dimensão, e abaixo da média do grupo das não capitais.

Como forma de parâmetro para a análise individual do destino, o Gráfico 27 mostra o posicionamento dos 65 destinos de acordo com o nível de competitividade alcançado na dimensão *Aspectos ambientais*. Observa-se que 15 destinos se encontram no mesmo nível que São Raimundo Nonato; enquanto a maior parte dos destinos indutores encontra-se no nível 4.

Gráfico 27. Distribuição dos destinos de acordo com os níveis de competitividade, considerando o índice de Aspectos ambientais



O indicador foi influenciado de forma positiva nesta dimensão por fatores, entre os quais:

- Presença de um órgão municipal com atribuição de coordenar ou incentivar ações referentes ao meio ambiente: Secretaria Municipal de Infraestrutura e Meio Ambiente;
- Existência do Plano Municipal de Resíduos Sólidos, em conformidade com a Política Nacional;
- Existência de estação de tratamento de água (ETA) no destino;
- Presença de Unidades de Conservação no território municipal – Parque Nacional da Serra da Capivara – que possui conselho gestor ativo.

Entre os fatores limitantes para a evolução do indicador, figuram:

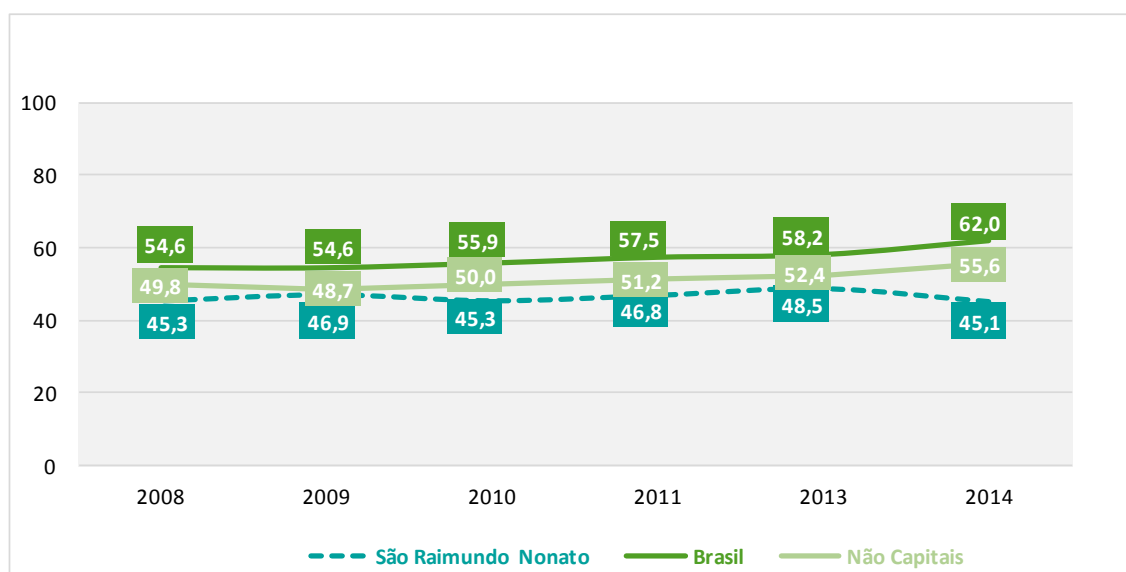
- Ausência de um Conselho ou Fórum Municipal de Meio Ambiente ativo;
- Inexistência de um Código Ambiental Municipal;
- Carência de política municipal de meio ambiente no destino, a qual poderia disciplinar sobre ações do poder público no que tange ao meio ambiente, recursos hídricos, saneamento e desenvolvimento urbano;
- Inexistência de Plano Municipal de Meio Ambiente para o destino;
- A cobertura de rede pública de distribuição de água, que atende menos de 70% da população total;

- Inexistência de estação de tratamento de água para a sua reutilização;
- Indisponibilidade de sistema público de coleta de esgoto que atenda ao destino: o sistema está em fase de implantação e ainda não foi finalizado;
- Inexistência de estação de tratamento de esgoto (ETE) que atende ao destino;
- O fato de não haver destinação pública de resíduos sólidos residenciais e comerciais para aterro sanitário;
- Inexistência de serviços de coleta seletiva de resíduos;
- O fato de não haver correta destinação (coleta, transporte, classificação e tratamento) dos Resíduos dos Serviços de Saúde (RSS) no destino;
- Plano de manejo da principal Unidade de Conservação indicada – Parque Nacional da Serra da Capivara desatualizado.

2.14. Aspectos culturais

Nesta dimensão foram considerados os seguintes quesitos: (i) produção cultural associada ao turismo; (ii) patrimônio histórico e cultural; e (iii) estrutura municipal para apoio à cultura.

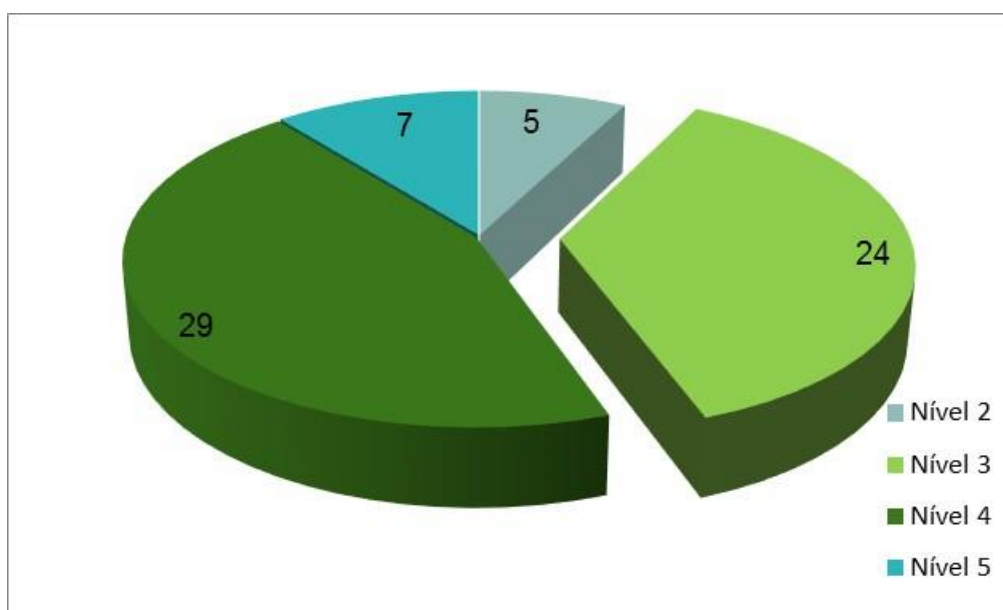
Gráfico 28. Índices Aspectos culturais – destino x Brasil: 2008-2014



Na dimensão *Aspectos culturais*, o índice registrado pelo destino em 2014 ficou abaixo do ano anterior, mas mantendo-se no nível 3, como é possível observar no Gráfico 28. Este índice posicionou-se abaixo da média nacional na dimensão, e abaixo da média do grupo das não capitais.

Como forma de parâmetro para a análise individual do destino, o Gráfico 29 mostra o posicionamento dos 65 destinos de acordo com o nível de competitividade alcançado na dimensão *Aspectos culturais*. Observa-se que 24 destinos se encontram no mesmo nível que São Raimundo Nonato; enquanto a maior parte dos destinos indutores encontra-se no nível 4.

Gráfico 29. Distribuição dos destinos de acordo com os níveis de competitividade, considerando o índice de Aspectos culturais



O indicador foi influenciado de forma positiva nesta dimensão por fatores, entre os quais:

- Presença de atividade artesanal típica – cerâmica, madeira, tecido, bordado – comercializada em lojas, mercados e feiras de fácil acesso para o turista;
- Presença de uma associação de artesãos;
- Existência de culinária típica, como: Requeijão Cardoso, Bode, Galinha caipira, Geleia de maracujá do mato, dentre outros;

- Presença de tradições culturais evidentes e típicas e grupos artísticos de manifestação popular tradicional que se apresentam com frequência no destino e no estado, entre eles, os sanfoneiros, o reisado, o Bumba Meu Boi e as Vaquejadas;
- Existência de sítios arqueológicos registrados pelo Iphan, como: Lago do Jacaré, Zenóbio, Terra Preta, Erotildes, Lago do Jacaré II, Sítio Lago do Jacaré III, Chagas, Arara Castanha, Igarapé, Parauá-Centro, Aldeia, Carapanari, Irurama 1, Irurama 2, Itapari, Serra do Carauari, Serra do Mocotó, Duas Curvas do Assentamento, Santa Rosa, Iruçanga, Etelheiro do Urubu, Farinha 1, Farinha 2, Pagliari 1, Pagliari 2, Macacos, Mangal, dentre outros;
- Existência de bem cultural reconhecido como Patrimônio da Humanidade pela UNESCO – Parque Nacional Serra da Capivara;
- Existência de projetos para implementação de turismo cultural por grupos da Instituição de Ensino - Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF) em parceria com a Fundação Museu do Homem Americano (FUMDHAM), e o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), projetos estes que visam integrar a comunidade ao circuito turístico-cultural.

Entre os fatores limitantes à expansão do indicador, estão:

- Pouca diversidade de equipamentos culturais no destino, como livrarias, centros culturais, teatros ou casas de espetáculos, cinema, entre outros;
- Ausência de patrimônio artístico ou histórico registrado ou tombado;
- Ausência de um órgão da administração local responsável pelo desenvolvimento da cultura;
- Inexistência de uma Política Municipal de Cultura e de um Plano Municipal de Cultura que, entre outros benefícios, poderia ajudar a manter um calendário de manifestações culturais;
- Inexistência de legislação municipal de fomento à cultura, bem como de fundo municipal de cultura;
- O fato de o destino não ter aderido ao Sistema Nacional de Cultura.

3. BALANÇO GERAL – ÍNDICES DE COMPETITIVIDADE

A Tabela 1 apresentada a seguir, consolida os resultados gerais do destino nas dimensões avaliadas. O índice geral é o resultado da soma ponderada das 13 dimensões, analisadas segundo a sua importância para a competitividade do turismo. É possível verificar ainda os índices do Brasil e do grupo das não capitais, registrados nas últimas três edições do Índice de Competitividade.

Ao realizar uma análise sobre a série histórica dos resultados de São Raimundo Nonato, é possível concluir que, em 2014, houve estabilidade do indicador de competitividade do destino (Índice geral) em comparação com o ano anterior da pesquisa.

Tabela 1. Índices de competitividade do destino e médias Brasil e Não capitais³

Dimensões	Brasil				Não Capitais				São Raimundo Nonato			
	2010	2011	2013	2014	2010	2011	2013	2014	2010	2011	2013	2014
Índice geral	56,0	57,5	58,8	59,5	50,3	51,8	53,1	53,4	37,1	38,4	40,8	40,3
Infraestrutura geral	65,8	68,4	68,6	68,2	59,8	63,2	63,8	62,5	57,6	52,5	61,4	63,5
Acesso	60,5	61,8	62,6	62,2	52,3	53,1	53,8	52,4	26,7	28,8	37,3	33,2
Serviços e equipamentos turísticos	50,8	52,0	56,8	58,7	41,9	43,4	48,1	49,6	30,6	27,0	30,8	37,2
Atrativos turísticos	60,5	62,0	63,2	63,4	61,3	62,5	63,4	62,8	68,2	70,7	73,4	77,2
Marketing e promoção do destino	42,7	45,6	46,8	48,4	39,8	42,5	44,4	45,7	23,3	27,3	24,5	25,8
Políticas públicas	55,2	56,1	57,6	58,1	50,7	52,4	54,4	53,9	34,2	26,3	25,9	13,3
Cooperação regional	51,1	49,9	44,6	48,3	53,1	51,4	44,9	49,3	9,3	6,2	0,0	11,7
Monitoramento	35,3	36,7	37,4	36,2	30,0	31,2	31,9	30,7	6,2	5,9	0,0	9,2
Economia local	59,5	60,8	63,6	63,6	51,5	53,7	55,2	54,8	37,0	43,2	44,9	38,3
Capacidade empresarial	57,0	59,3	61,2	61,9	38,6	41,0	43,5	44,8	19,6	24,7	33,1	36,0
Aspectos sociais	58,4	59,1	59,4	59,7	54,2	55,2	56,7	56,8	46,4	60,2	51,6	43,9
Aspectos ambientais	65,6	67,2	67,7	67,3	61,5	63,3	63,6	62,4	60,2	64,7	60,8	55,8
Aspectos culturais	55,9	57,5	58,2	62,0	50,0	51,2	52,4	55,6	45,3	46,8	48,5	45,1

Fonte: FGV, SEBRAE, MTur, 2014

³ O resultado Brasil considera a amostra das 65 cidades analisadas. Os resultados das “Não capitais” refletem a média dos índices do grupo de cidades de mesma característica geopolítica.